



TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

MONITORIA EM PRÁTICA INTEGRADA EM GEOLOGIA ESTRUTURAL E PETROLOGIAS

Josué Souza Passos¹ - Unifesspa
José de Arimatéia Costa de Almeida² - Unifesspa

Área de Conhecimento: Aspectos didáticos e metodológicos em contextos educacionais

1. INTRODUÇÃO

A resolução 9.394 de 20 de dezembro de 1996, referente às diretrizes e bases da educação nacional, estabelece o aproveitamento dos discentes da educação superior no exercício da atividade de monitoria (BRASIL, 1996, Art. 84). Neste contexto, a faculdade de Geologia (FAGEO) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) vem aliando as atividades teóricas e as práticas de campo ao desenvolvimento de ações e objetivos que visam à consolidação do projeto pedagógico do curso através do aproveitamento de discentes com disponibilidade a exercer a função de monitor em disciplinas fundamentadas em conteúdo teórico e prático.

A disciplina Prática Integrada em Geologia Estrutural e Petrologias, de caráter teórico-prático, é ofertada no 6º período do curso de geologia. De modo geral, consiste no aprimoramento do conteúdo teórico através de exercícios práticos aplicados em diferentes ambientes geológicos. Durante a expedição de campo, os discentes manuseiam ferramentas de trabalho (bússola, GPS, dentre outros) visando extrair uma série de estruturas geológicas (falhas, fraturas, dobramentos, dentre outros), bem como relacionar essas informações com o conhecimento adquirido durante as disciplinas de geologia estrutural e petrologias.

Neste contexto, O aluno-monitor é responsável por auxiliar o professor da disciplina nas atividades técnicas-didáticas, levando em conta o plano previamente traçado antes do início da disciplina. O aluno – monitor coordena grupos de estudos, bem como auxilia na preparação dos materiais didáticos referentes a disciplina. Durante as atividades de campo, o monitor auxilia nos trabalhos de logística e administração financeira, assim como também no treinamento prático referente ao conhecimento geológico chave para o sucesso dos estudantes.

Portanto, este trabalho objetivou possibilitar ao monitor o aprimoramento do conteúdo teórico e prático acerca da disciplina e refletir sobre a importância do seu estudo, fornecendo apoio técnico-prático. Além disso, permitir melhor entendimento no que diz respeito à clareza da transmissão do conhecimento, preparando-o para o exercício da docência. Para tanto, será apresentado o acervo de atividades exercidas durante a disciplina Prática Integrada em Geologia Estrutural e Petrologias.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A realização deste trabalho constou de três etapas distintas, a saber: etapa preliminar, etapa de campo e etapa de escritório. A descrição de cada etapa também é realizada a seguir.

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Geologia (FAGEO/IGE/Unifesspa). Bolsista do Programa de Projetos Educacionais – PROEG. E-mail: josuepassos@unifesspa.edu.br

² Doutor em Ciências: Subárea Geologia e Geoquímica pela UFPA. Diretor Geral do Instituto de Geociências e Engenharia – Unifesspa (FAGEO/IGE/Unifesspa). E-mail: ari@unifesspa.edu.br



TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

Etapa Preliminar

As atividades realizadas durante esta etapa consistiram no auxílio ao levantamento da bibliografia sobre o tema, visando à fundamentação teórica necessária para a execução da atividade de campo. Para tanto, ocorreram reuniões no intuito de esclarecer sobre a didática da disciplina, bem como para se discutir assuntos referentes à geologia estrutural, petrologia ígnea e petrologia metamórfica. Auxiliou-se no preparo pré-campo por meio de esclarecimentos referentes a descrição e classificação de rochas cristalinas e extração de dados estruturais. As atividades foram realizadas no laboratório de geoprocessamento da FAGEO.

Etapa de campo

As atividades realizadas nesta etapa consistiram no auxílio aos professores e estudantes durante as expedições. Para tanto, auxiliou-se na logística e administração da viagem de campo atentando para as localidades de repouso, bem como aos suprimentos a fim de se garantir uma viagem com êxito e sem complicações.

Em se tratando do aspecto prático, auxiliou-se os estudantes no manuseio das ferramentas para extração de dados estruturais, bem como na descrição das rochas e elaboração de modelos evolutivos da área de estudo.

Etapa de escritório

Ao longo desta etapa, auxiliou-se os professores nas avaliações das equipes. Além disso, ocorreu o auxílio aos estudantes no que diz respeito ao tratamento e interpretação de dados coletados no intuito de se elaborar um relatório final como parte de avaliação da disciplina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados fazem parte do conjunto de informações levantadas durante as etapas em que se desenvolveram a disciplina.

Na etapa preliminar, um número considerável de estudantes compareceu às reuniões a fim de esclarecer dúvidas. A presença dos estudantes aumentou gradativamente e o material apresentado e consistiu em conteúdo específico para a área onde a disciplina seria executada. Dessa forma, os discentes puderam participar de debates para fundamentar as discussões e atividades da próxima etapa.

Na etapa de campo (**Figura 1A**), os estudantes apresentaram dois estágios distintos de execução de trabalho. No primeiro estágio, a maior parte dos discentes apresentou dificuldade em executar a proposta de maneira satisfatória. No entanto, ao longo da excursão, atividades didáticas realizadas pela equipe docente (**Figuras 1B e 1C**) junto ao auxílio prestado pelos monitores contribuíram para aprimorar o conhecimento prático dos estudantes e aumentar o domínio do conteúdo teórico-prático.

O segundo estágio, consiste no comportamento dos estudantes após o primeiro estágio. Realizado diversos exercícios, os discentes passaram a demonstrar mais confiança e domínio do conteúdo. Destacaram-se nestes aspectos, o domínio em descrição e classificação de rochas cristalinas; tanto de rochas ígneas quanto de rochas metamórficas e o raciocínio referente ao pensamento geológico. Explorou-se, neste contexto, a construção de propostas de evolução geológica da região a partir das informações levantadas pelos estudantes em campo e do conhecimento adquirido durante a etapa 1 (**Figuras 1D e 1E**).



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

Durante as atividades de escritório, os estudantes produziram relatórios com os dados que foram coletados em campo. Auxiliou-se as equipes para a produção dos relatórios.

De modo geral, o número de alunos aprovados apresentou valor positivo. No entanto, um aluno constou desempenho negativo. Os resultados alcançados foram possíveis em virtude das atividades executadas em etapa preliminar. Observou-se que os alunos que compareceram nestas atividades apresentaram melhor desempenho em campo e pós campo em relação aos estudantes que pouco compareceram. Os estudantes que participaram de forma significativa em campo, por meio de perguntas e debates com professores e monitores também se destacaram.

Em se tratando do monitor, as atividades de monitoria proporcionaram o aprimoramento do conteúdo teórico e prático referente à disciplina, assim como também contato direto com as dificuldades enfrentadas pela turma durante a disciplina. Dessa forma, desenvolveu-se formas didáticas de ensino a fim de se sanar as dificuldades da classe resultando em maior desenvoltura por parte do monitor no processo ensino aprendizagem.

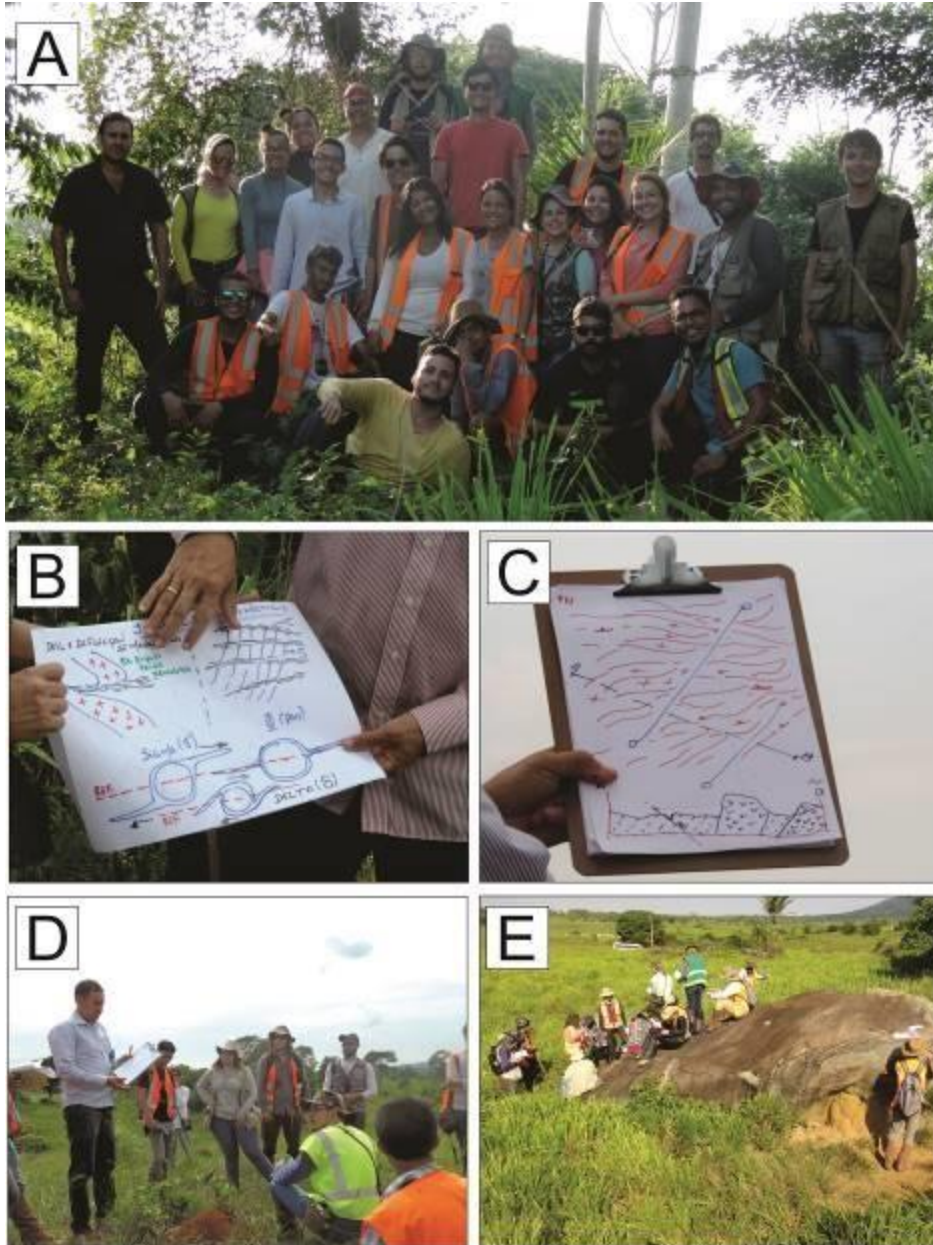
Figura 1) Prática Integrada em Geologia Estrutural e Petrologias em: **A)** professores, alunos e monitores; **B e C)** esclarecimentos e exercícios propostos; **D)** questionamentos e discussões sobre a geologia da região e **E)** auxílio aos estudantes na descrição petrográfica e evolução geológica.



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017



Fonte: Autor

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de monitoria é essencial tanto para o monitor quanto para o corpo discente, assim como para os professores por se tratar de um auxílio direto ao processo ensino-aprendizagem dos estudantes. A participação na atividade contribuiu, ainda, para o crescimento pessoal e profissional do aluno-monitor e para aprimoramento do conteúdo teórico e prático abordado na disciplina.



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

O corpo discente apresentou, de modo geral, resultado positivo, corroborado pelo índice de aprovação e aprimoramento do conteúdo prático durante as atividades de campo.

Faz-se necessário que esse tipo de atividade continue tendo em vista sua contribuição para o desenvolvimento bem-sucedido das atividades teóricas e práticas, bem como também por se enquadrar no conjunto de ações que visam à consolidação do projeto pedagógico do curso de geologia.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 16 maio 2017.